
Do Caipira Ao Fêmeinejo: Uma Revisão de Literatura e Análise do Discurso¹

Laura Fernandes de SOUZA²
Ricardo Duarte Gomes da SILVA³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este trabalho visa analisar a evolução da música sertaneja, desde o caipira ao fêmeinejo, buscando descobrir como a indústria cultural e a ascensão do feminismo trouxeram novas perspectivas à forma e ao conteúdo do gênero. Os objetivos específicos propostos são descrever e interpretar como o discurso de cantores masculinos contém aspectos machistas, e de que forma o fêmeinejo alterou ainda que minimamente essa questão por meio da representatividade e empoderamento feminino nas canções. Entretanto, o foco principal é demonstrar a predominância de aspectos machistas tanto nas canções do sertanejo universitário quanto nas letras do fêmeinejo, fato que é problemático. Nesta proposta, pretendemos por meio da revisão de literatura e da análise do discurso comprovar os pressupostos citados.

PALAVRAS-CHAVE: música sertaneja; fêmeinejo; indústria cultural.

INTRODUÇÃO

Existem muitos estudos acerca da música sertaneja e indústria cultural, principalmente na área da comunicação. Entretanto, são raros os que falam sobre como a evolução desse gênero, com interferência mercadológica e também sociológica, trouxe novas perspectivas à forma e ao conteúdo do sertanejo. Ademais, são mais escassos ainda os que falam do fêmeinejo, que é um conceito relativamente novo, além do discurso e da representação feminina que ele está reproduzindo.

Nesse sentido, este trabalho parte do pressuposto de que é importante analisar a evolução da música sertaneja, desde o caipira ao fêmeinejo, uma extensão do sertanejo universitário, visto que a música é uma forma de comunicação e sempre passa alguma mensagem para o público-alvo.

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV, e-mail: laura.f.souza@ufv.br.

³ Doutor em Comunicação (UFMG) e orientador do trabalho, e-mail: rduarte@ufv.br.

Portanto, a partir da revisão de literatura serão expostas as diversas opiniões acerca de como a indústria cultural interferiu na produção e distribuição da música sertaneja. Ademais, o foco principal deste estudo é analisar qual mensagem essas canções estão passando para o público e como podem provocar mudanças positivas, ainda que mínimas, no meio social. Entretanto, é importante pensar também que nem todas as letras do feminejo trazem aspectos feministas, uma vez que existem aquelas que ainda pregam a rivalidade feminina e submissão das mulheres, o que é muito preocupante em uma sociedade em que a cada duas horas uma mulher morre por causa da violência, segundo o G1.

Por fim, a razão pela qual escolhi o tema é porque tenho uma ligação forte com o gênero em questão desde a adolescência, quando comecei a cantar por hobby em alguns barzinhos na minha cidade, onde a maior parte da população ama o sertanejo e cresceu na zona rural.

Além disso, como feminista, as músicas sertanejas machistas nunca passaram despercebidas aos meus olhos, da mesma forma que com a ascensão do feminejo passei a notar um avanço, ainda que mínimo, do discurso pregado pelos intérpretes em suas canções. Porém, nota-se também que em algumas canções do feminejo existem aspectos machistas, o que provocou a seguinte reflexão: que tipo de discurso a música sertaneja, especialmente o feminejo, está reproduzindo? A partir deste contexto, nota-se a importância deste estudo tanto para crescimento pessoal, quanto social.

JUSTIFICATIVAS

a) Relevância social e cultural

Segundo o G1, em 2013 uma pesquisa chamada "Tribos Musicais", realizada pelo Ibope, indicou que o sertanejo é o estilo mais ouvido por brasileiros no rádio. Em 2018, o Canaltech postou uma matéria sobre o Spotify ter divulgado nomes de artistas mais ouvidos, sendo a maioria deles artistas do funk e do sertanejo. Já em 2019, uma matéria publicada também pelo G1 ressaltou na manchete: "Gusttavo Lima é o autor e intérprete da música mais tocada nas rádios do Brasil no primeiro semestre de 2019". Também em 2019, o site "Músicas Mais Tocadas" fez um TOP 100 de músicas que

mais tocaram nas rádios em novembro de 2019, sendo a maior parte de artistas do sertanejo universitário.

Diante deste cenário em que o sertanejo universitário se posiciona como um dos gêneros musicais mais ouvidos no Brasil, acredita-se na importância do estudo relacionado à sua produção, evolução e discurso.

Até o momento constatou-se que o sertanejo começou a ser produzido no Brasil a partir de 1910, sendo marcado pela viola e a idealização da vida no campo em suas letras. O compositor Ivan Vilela foi um dos que citaram sobre a origem desse gênero:

Conforme Vilela (2014), a música sertaneja inicialmente foi conhecida como música caipira ou de “raiz” e, em sua origem, está centrada em valores católicos patriarcais tradicionais, que enfatizam uma sociabilidade em torno da família extensa, da solidariedade comunitária e da obrigação religiosa herdada e vitalícia. (VILELA, 2014 apud CORTEZ; DA SILVA; E CARVALHO, 2015, p.4)

Destarte, observa-se que inicialmente as músicas caipiras tinham como principal objetivo falar sobre a vida no campo, mas não se pode ignorar que em algumas músicas transpareciam aspectos machistas devido ao fato de que surgiram em um período patriarcal. A música “Cabocla Tereza”, por exemplo, clássica da música caipira e cantada por vários cantores sertanejos relata um caso de traição, que resulta em feminicídio: “Agora já me vinguei/ É esse o fim de um amor/ Esta cabocla eu matei/ É a minha história, doutor”.

Aos poucos, a viola e as letras sobre o cotidiano caipira deixaram de ser a marca da música sertaneja, visto que com a urbanização e o avanço tecnológico, muitas pessoas migraram para as cidades e, assim, a música sertaneja também sofreu mudanças no ritmo, instrumentação e melodia.

O ritmo que caracterizava, inicialmente, o Brasil rural com a música caipira, migrou para a cidade e se adaptou as tecnologias que foram surgindo. Um processo turbulento, recheado por discordâncias e acusações ligadas, principalmente, à pureza estética, já que ao se modernizar a música sertaneja misturava-se a outros gêneros, incorporava ritmos estrangeiros, eletrificava-se, e perdia, segundo os puristas, a essência da verdadeira música sertaneja. (E ALMEIDA, 2016, p.278)

Por um lado, existem muitos discursos de especialistas influenciados pelos pensamentos de Theodor Adorno e Max Horkheimer, que analisam o sertanejo como simples produto da indústria cultural.

Essa visão se dá a partir de uma análise histórica da ascensão da burguesia, da urbanização e da indústria cultural que transformou a música sertaneja em um meio de alienação do proletariado.

Não é tarefa da indústria cultural, na sociedade capitalista, elevar os níveis cultural e educacional da grande massa, que, por isso, e por sua condição social, não tem outra alternativa senão consumir aquilo que lhe é insistentemente oferecido: o esteticamente grotesco, transformada a temática predominante, tão rica em outras modalidades musicais, em mera redundância de formas literárias, linguísticas, de rimas, enfim, de todo o discurso da canção. (CALDAS, 1979, p.2)

Nesse sentido, a música sertaneja é colocada como um produto que não desperta o senso crítico do público-alvo, visto que ao ouvir/comprar esse gênero o consumidor ficou ainda mais alienado diante dos problemas sociais, políticos e econômicos à sua volta. Por exemplo, para os capitalistas quanto mais os proletários consumissem essa cultura de massa, que além de gerar lucro não desperta o senso crítico, melhor seria para evitar uma possível revolução proletária.

Por outro lado, existem pesquisadores que rebatem esse argumento com a ideia de que deve-se considerar também a autonomia plástica, as disputas simbólicas e as categorias de valorização das canções, como foi colocado por Gustavo Alonso em sua tese de doutorado.

Não se pode buscar na indústria cultural a explicação de todas as questões para a música sertaneja. Há uma série de disputas simbólicas e categorias de valorização que detêm certa autonomia frente aos valores simplesmente alienadores das indústrias. (ALONSO, 2011, p.320)

Outro autor que analisa outras convenções, além das de mercado, que envolvem os gêneros musicais é Jeder Janotti. Para ele existem outras estratégias que originam a canção popular massiva.

Traçar a genealogia de uma canção popular massiva abrange localizar estratégias de convenções sonoras (o que se ouve), convenções de performance (regras formais e ritualizações partilhadas por músicos e audiência), convenções de mercado (como a música popular massiva massiva é embalada) e convenções de sociabilidade (quais valores e gostos são “incorporados” e “excorporados” em determinadas expressões musicais). (JANOTTI JUNIOR, 2006, p.41)

Portanto, pode-se constatar que o sertanejo ao ser incorporado pela indústria cultural realmente sofreu uma alteração enorme tanto em sua forma, quanto no conteúdo. O que antes retratava a vida no campo passou a falar basicamente de amor, traição e farra. Além disso, a instrumentação mudou completamente quando a viola foi aos poucos substituída pelo teclado, guitarra e bateria, o que resultou na evolução da música sertaneja até o surgimento do sertanejo universitário.

No mais, é importante ressaltar que as indústrias fonográficas sofreram uma crise na década de 80 diante dos avanços tecnológicos e os novos formatos para produzir, gravar e divulgar seus produtos. Sendo assim, o auge da música sertaneja anos mais tarde foi fundamental para a reformulação e recuperação da indústria fonográfica (ALONSO, 2011).

Outro aspecto importante e foco central deste trabalho é a ascensão do feminejo, termo que vem sendo utilizado para designar o grupo feminino que canta sertanejo universitário. Sabe-se que o gênero foi por muito tempo dominado por homens, até que em 2011 a cantora Naiara Azevedo lançou a música “Coitado” em resposta à música machista “Sou Foda” de Carlos e Jader. A partir deste acontecimento, novas cantoras como Simone e Simaria, Marília Mendonça e Maiara e Maraisa foram ganhando visibilidade com suas músicas voltadas para o público feminino.

O historiador Gustavo Alonso, já citado neste trabalho, deu uma entrevista sobre a história das mulheres no sertanejo para o jornal Nexo. Ele ressaltou que a participação das mulheres na música sertaneja não é novidade, mas o discurso do feminejo sim pois mostra o empoderamento das mulheres. Ademais, o artigo “A produção simbólica da mulher nas canções do feminejo” traz a reflexão de que o discurso que as cantoras do feminejo apresentam desconstrói padrões considerados masculinos, reforçando a ideia de que as mulheres também podem beber, curtir, superar traições e fazer o que quiserem assim como os homens (PERES e DA SILVA, 2019).

b) Comunicação ou Jornalismo:

Muitos pesquisadores da área de comunicação estudaram sobre música popular massiva e indústria cultural. A música sertaneja, por exemplo, foi objeto de estudo de muitas pesquisas.

De acordo com Jelder Janotti Junior, professor do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o conceito de música popular massiva surgiu com as expressões musicais do século XX, que se apoiaram do mecanismo midiático contemporâneo, como os aparelhos de som (gramofone, fonógrafo, o rádio e o toca-discos) para serem produzidas e consumidas (JANOTTI JUNIOR, 2006). Dessa forma, fica claro que o avanço dos meios de comunicação facilitou gradativamente a difusão da música sertaneja, que se enquadra na música popular massiva. Ademais, segundo Felipe Trotta, doutor em comunicação, as práticas musicais relacionadas com a indústria cultural ainda são pouco exploradas, mas contribuem para a compreensão da circulação de ideias, valores, sentimentos e pensamentos pela sociedade (TROTТА, 2005). Nesse sentido, é notório como a música interfere na vida social, visto que elas são criadas em determinado contexto, visando atingir um público-alvo que se identifica com a canção.

Participar de uma experiência musical significa entrar em contato com esses códigos culturais, valores sociais e sentimentos compartilhados que fornecem elementos para a construção de identidades sociais e laços afetivos. Isso significa que a música é uma forma de comunicação e que sua circulação determina as condições sobre as quais essa comunicação irá ocorrer, influenciando diretamente a construção de sentidos das práticas musicais. (TROTТА, 2005, p.183).

Portanto, considera-se então a música como forma de comunicação que passa determinada mensagem para um público. Sendo assim, ao analisar a evolução da música sertaneja é importante dar ênfase à sua distribuição e mensagem que ela vem passando ao longo dos anos.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

O objetivo geral da pesquisa é realizar um estudo sobre a evolução da música sertaneja, desde o caipira ao feminejo, visando descobrir como a indústria cultural e a ascensão do feminejo trouxeram novas perspectivas à forma e ao conteúdo do gênero.

Já os objetivos específicos da pesquisa são descrever e interpretar como o discurso de cantores masculinos contém aspectos machistas, e de que forma o feminejo alterou ainda que minimamente essa questão por meio da representatividade e empoderamento feminino nas canções. Entretanto, é importante ressaltar também que existem canções do feminejo que possuem aspectos machistas, o que é problemático.

REFERENCIAL TEÓRICO

a) Conceitos:

Existem dois conceitos chaves do tema da pesquisa. Primeiramente, será abordado aqui o de indústria cultural, termo criado na década de 40 por Max Horkheimer e Theodor Adorno que são intelectuais da Escola de Frankfurt na Alemanha. Nesse sentido, é importante ressaltar que, na visão desses pensadores, a cultura deve gerar ampliação do pensamento crítico. Porém, a cultura de massa difundida pela indústria cultural visa apenas o lucro.

O conceito de indústria cultural utilizado aqui é referente à produção em série de criações artísticas, que automatizam a interpretação de um público dominado pela cultura de massa. O termo foi criado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em *A Dialética do Esclarecimento* (1985), sendo uma crítica ao surgimento desenfreado de produtos culturais que partiu do avanço tecnológico moderno.” (RODRIGUES; LAIGNIER; BARBOSA, 2012, p.2)

Outro conceito relevante é o do feminejo: termo que vem sendo utilizado para designar o grupo feminino que canta sertanejo universitário. Sabe-se que o gênero foi por muito tempo dominado por homens, até que em 2011 a cantora Naiara Azevedo lançou a música “Coitado” em resposta à música machista “Sou Foda” de Carlos e Jader. A partir desse acontecimento, novas cantoras como Simone e Simaria, Marília Mendonça e Maiara e Maraísa foram ganhando visibilidade com suas músicas voltadas para o público feminino e, dessa forma, se deu a ascensão do feminejo.

„Feminejo“ é uma expressão criada e utilizada pelos meios de comunicação para denominar o que seria uma „extensão“ da música sertaneja. Refere-se, mais especificamente, a um grupo de mulheres que estão se destacando cada vez mais no estilo sertanejo, com músicas que falam de comportamentos femininos que antes eram associados como tipicamente masculinos, como, por exemplo, ir a motéis, sair para beber, entre outros. (PERES e DA SILVA, 2019, p.144)

b) Definições:

Segundo Eni Orlandi, que é linguista e professora universitária brasileira, não existe sentido sem interpretação, além disso ela ressalta que a interpretação vem de quem fala e de quem analisa. Dessa forma, a finalidade do analista do discurso não é interpretar, mas sim compreender como um texto produz sentido (ORLANDI, 2005).

Seguindo essa vertente da análise do discurso, destaca-se a importância dessa compreensão do sentido que as canções sertanejas estão passando com seu discurso. Portanto, é importante ressaltar que, em um primeiro momento, observa-se que o feminejo traz aspectos feministas em suas canções. Porém, ao analisar o discurso de outras canções do gênero observa-se que o machismo ainda predomina nesse meio, o que é preocupante.

Nessa perspectiva, Orlandi ressalta sobre a impossibilidade de um acesso direto ao sentido do discurso, e por isso, é importante considerar a interpretação como objeto de reflexão (ORLANDI, 2005). Dessa forma, a metodologia aqui utilizada parte do pressuposto de que ao interpretar os trechos de canções selecionadas do sertanejo universitário, observa-se o reflexo e predominância de aspectos machistas.

É importante ressaltar ainda que descrever um discurso não traduz qual sentido ele está produzindo. Sendo assim, para analisar um discurso é preciso ir além, é preciso interpretar e compreender a mensagem que o texto está passando.

Mesmo se a finalidade primeira é descrever, penso que o trabalho do analista do discurso não se limita à descrição. Mesmo porque a descrição tem que ser interpretada. Melhor dizer então que sua finalidade não é descrever nem interpretar mas compreender – isto é, explicitar – os processos de significação que trabalham o texto; compreender como o texto produz sentidos através de seus mecanismos de funcionamento. (ORLANDI, 2005, p.27)

METODOLOGIA DA PROPOSTA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da proposta foi a revisão de literatura e a análise do discurso. A ideia por meio dessa análise do discurso é entender qual mensagem subliminar as canções estão passando. Para isso, pesquisamos palavras-chave como “música sertaneja”, “indústria cultural”, “feminejo”, “música sertaneja e comunicação”, entre outras, no Google acadêmico. Após a busca selecionamos alguns artigos, tese, livro e fizemos a revisão.

Em contrapartida, para analisar as músicas fizemos uma busca no Letras.mus.br e selecionamos seis canções, sendo três cantadas por homens e três por mulheres. Além disso, para explicitar as diferenças e semelhanças dos discursos entre as canções do sertanejo universitário e do feminejo, foram feitas três tabelas com o nome das músicas, os trechos e os aspectos machistas/feministas notórios em tais versos.

Nesse sentido, o objetivo é analisar que o feminejo trouxe um avanço no quesito do discurso tratado nas canções sertanejas que há muito tempo carregam traços machistas, e até mesmo de misoginia, como a “Cabocla Tereza” anteriormente citada. Portanto, cabe ressaltar que não só o sertanejo de raiz carrega esses traços, visto que músicas famosas do sertanejo universitário como “Ciumento Eu” de Henrique e Diego, “Vidinha de Balada” de Henrique e Juliano e “Propaganda” de Jorge e Mateus são algumas que trazem aspectos claros do machismo.

Veja as tabelas a seguir:

Músicas	Trechos	Aspectos machistas
Ciumento Eu	Ciúme não/ Excesso de cuidado/ Repara não/ Se eu não sair do seu lado Tem uma câmera no canto do seu quarto/ Um gravador de som dentro do carro/ E não me leve a mal/ Se eu destravar seu celular com sua digital	Observa-se nesses trechos uma obsessão extrema e um sentimento de posse do homem pela mulher, visto que ele vigia a vigia constantemente e invade sua vida íntima.
Vidinha de Balada	Vai namorar comigo, sim!/ Vai por mim, igual nós dois não tem/ Se reclamar, cê vai casar também	O homem acha que é dono da mulher e ela não tem direito de escolha.
Propaganda	Tá doido que eu vou/ Fazer propaganda de você/ Isso não é medo de te perder, amor/ É pavor, é pavor	O homem prefere denegrir a imagem de sua mulher do que perdê-la, ou seja, mais uma vez um sentimento de posse e obsessão extrema.

Sob outra perspectiva, serão analisadas três músicas do feminejo que trazem aspectos feministas, visando mostrar o empoderamento e representatividade das mulheres nestas canções.

Músicas/ Cantoras	Trechos	Aspectos feministas
Loka – Simone e Simaria	Deixa esse cara de lado/ Você apenas escolheu o cara errado/ Sofre no presente por causa do seu passado/ Do que adianta chorar pelo leite derramado?	Observa-se sororidade entre mulheres, onde uma auxilia a outra a superar um relacionamento abusivo.
Folgado – Marília Mendonça	Não venha, não/ Eu vivo do jeito que eu quero, não pedi opinião/ Você chegou agora e tá querendo mandar em mim/ Da minha vida cuido eu	A mulher retratada é empoderada, decidida e não aceita ser objeto de ninguém.
A Culpa é Dele – Marília Mendonça (part. Maiara e Maráisa)	Se quem tava comigo era ele, a culpa é dele/ Quem fez essa bagunça na nossa amizade é ele/ Eu não vou deixar de ser sua amiga por causa de um qualquer/ Que não respeita uma mulher	A amante não é culpada pela traição como de costume, mas sim o homem compromissado que traiu.

Contudo, pela análise do discurso de outras canções observa-se que existem músicas do feminejo que apresentam aspectos machistas também. Veja na tabela abaixo:

Músicas/Cantoras	Trechos	Aspectos machistas
Cobaia – Lauana Prado	Pego sua toalha/ Pra quando você sair do banho/ Posso ser a cobaia/ Pra quando você fizer seus planos	A mulher retratada é submissa, e se rebaixa ao ponto de fazer tudo que o homem quiser.
Rapariga Digital – Naiara Azevedo	Essas piriguete de internet, rapariga digital/ Nunca vão superar uma mulher real/ Essas piriguete de internet que todo mundo mordeu/ Quer trair, cê trai com uma mais bonita do que eu	A personagem da música ofende outras mulheres por causa da figura masculina. Fato que reforça a rivalidade feminina pela atenção dos homens.
Quem Ensinou Fui Eu – Maiara e Maráisa	Tá tirando onda aí com o meu ex-namoradinho/ Passando na boca que era minha/Coitada, já caiu na conversinha.	Mais uma vez um aspecto de rivalidade feminina por causa da figura masculina que é endeusada.

Diante destas constatações é importante ressaltar que o feminejo trouxe alguns aspectos feministas, mostrando um pequeno avanço do discurso produzido nessas canções. Porém, o sertanejo universitário ainda reproduz mais aspectos machistas do que feministas em suas músicas. Além disso, como constatado na última tabela, até mesmo as cantoras do gênero reproduzem a rivalidade feminina, a submissão da mulher e a valorização da figura masculina em detrimento da feminina nas letras, o que é problemático visto que a música é uma forma de comunicação e passa uma mensagem que será assimilada e reproduzida pelo público-alvo.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura e análise do discurso revelam que a música sertaneja passou por uma evolução do caipira ao universitário, mas ainda carrega um discurso retrógrado e conservador de forma romantizada. Vimos que, inicialmente, a música caipira relatava em suas canções a vida no campo, a natureza e a simplicidade. Por outro lado, notamos também que algumas canções já expressavam o machismo da sociedade patriarcal da época.

A instrumentalização do sertanejo mudou bastante com sua inserção na indústria cultural e o discurso também se “modernizou”. O foco deixou de ser a vida no campo e passou a ser farra, mulher, traição e bebedeira, originando assim o sertanejo universitário. Mais tarde, houve a ascensão do “feminejo” que trouxe o empoderamento feminino em algumas canções como analisamos. Todavia, é inegável que o discurso do sertanejo como um todo ainda é bastante machista e precisa realmente evoluir.

Por fim, é interessante refletir que os produtos culturais são reflexos da sociedade e a desconstrução desse discurso retrógrado e machista do sertanejo não depende somente dos compositores, mas sim da luta coletiva por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

CALDAS, W. **A urbanização da música sertaneja**. In: CALDAS, Waldenyr. **Acorde na Aurora: música sertaneja e indústria cultural**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979, p.01-61.

JANOTTI JUNIOR, J. Música popular massiva e gêneros musicais: produção e consumo da canção na mídia. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v.3, n.7, julho, 2006, p.31-47.

TROTTA, Felipe. Música e mercado: a força das classificações. **Revista Contemporânea**, UFBA, v.3, n.2, julho-dezembro, 2005, p.181-196.

SERTANEJO é o estilo mais ouvido por brasileiros no rádio, diz Ibope. **G1**, São Paulo, 30 de out. de 2013. Música. Disponível em: <<http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/10/sertanejo-e-o-estilo-mais-ouvido-por-brasileiros-no-radio-diz-ibope.html>>. Acesso em: 31 de out. de 2019.

PINHEIRO, Jessica. Spotify divulga os mais ouvidos de 2018; funk e sertanejo dominam no Brasil. **Canaltech**, 2018. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/musica/spotify-divulga-os-mais-ouvidos-de-2018-funk-e-sertanejo-dominam-no-brasil-128283>>. Acesso em: 31 de out. de 2019.

FERREIRA, Mauro. Gustavo Lima é o autor e intérprete da música mais tocada nas rádios do Brasil no primeiro semestre de 2019. **G1**, 29 de jun. de 2019. Pop & Arte. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2019/06/29/gustavo-lima-e-o-autor-e-interprete-da-musica-mais-tocada-nas-radios-do-brasil-no-primeiro-semester-de-2019.ghtml>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

TOP 100 Músicas Mais Tocadas no Brasil (Novembro 2019). **Músicas Mais Tocadas**, 2019. Disponível em: <<https://www.musicasmaistocadas.mus.br/musicas-mais-tocadas-radios-momento/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

RODRIGUES, Indira; LAIGNIER, Pablo; BARBOSA, Marialva. Da Viola Ao Teclado: Uma Análise da Transição da Música Sertaneja da Década de 80 até os Dias Atuais. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto–MG**. 2012.

CORTEZ, Fábio Nunes; DA SILVA, Maria Sueli Ribeiro; E CARVALHO, Michele Cristina Moraes. Da música raiz ao sertanejo universitário: um estudo discursivo sobre o caipira em produções midiáticas. In: **XX Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste. Uberlândia-MG**. 2015.

E ALMEIDA, Adrielly Campos. A MÚSICA SERTANEJA NA ERA DA CIBERCULTURA: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ORIGEM E POPULARIZAÇÃO DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. **Anais do Interprogramas Secomunica**, v. 1, 2016. 277-287.

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do asfalto. Música sertaneja e modernização brasileira**, 2011.

LIMA, Juliana. O que é o ‘feminejo’. E qual o lugar das mulheres na história da música sertaneja. **Nexo**, 14 de jan. de 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/14/O-que-%C3%A9-o-%E2%80%98feminejo%E2%80%99.-E-qual-o-lugar-das-mulheres-na-hist%C3%B3ria-da-m%C3%BA-sica-sertaneja>>. Acesso em: 31 de out. de 2019.

PERES, Antônia Sandra Emília Pereira; DA SILVA, Daniele Costa. A PRODUÇÃO SIMBÓLICA

DA MULHER NAS CANÇÕES DO “FEMINEJO”. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 13, n. 1, p. 141-160, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso e Interpretação**. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 2005, p.19-29.

NO BRASIL, uma mulher é morta a cada duas horas vítima da violência. **G1**, 08 de mar. de 2019. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/08/no-brasil-uma-mulher-e-morta-a-cada-duas-horas-vitima-da-violencia.ghtml>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

TONICO, TINOCO. Cabocla Tereza. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/tonico-e-tinoco/89201/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

AZEVEDO, Naiara. Coitado. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/naiara-azevedo/1850616/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

CARLOS, JADER. Sou foda. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/carlos-jader/1833961/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

HENRIQUE, DIEGO. Ciumento eu. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/henrique-diego/ciumento-eu/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

HENRIQUE, JULIANO. Vidinha de Balada. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/henrique-e-juliano/vidinha-de-balada/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

JORGE, MATEUS. Propaganda. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/jorge-mateus/propaganda/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

SIMONE, SIMARIA. Loka. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/loka/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

MENDONÇA, Marília. Folgado. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/marilia-mendonca/folgado/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

MENDONÇA, Marília. A culpa é dele. Letras.mus.br. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/marilia-mendonca/a-culpa-dele-part-maiara-e-maraisa/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

AZEVEDO, Naiara. Rapariga Digital. Letras.mus.br. Disponível em: <
<https://www.lettras.mus.br/naiara-azevedo/rapariga-digital/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

PRADO, Lauana. Cobaia. Letras.mus.br. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/lauana-prado/cobaia/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.

MAIARA, MARAÍSA. Quem ensinou fui eu. Letras.mus.br. Disponível em:
<<https://www.lettras.mus.br/maiara-maraisa/quem-ensinou-fui-eu/>> . Acesso em: 31 de out. de 2019.